



III COLÓQUIO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS SOCIAIS DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO | UNIVERSIDADE DO MINHO
BRAGA – 8, 9 e 10 FEVEREIRO DE 2018
Braga, Universidade do Minho

Projeto EDUPLACES - Reflexões a partir dos critérios de constituição do portefólio de práticas socioeducativas inclusivas

Isabel Costa^{1,2}, Armando Loureiro^{1,3}, Rosanna Barros^{4,5}, Marta Rodrigues¹

¹Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), Portugal

²CETRAD, Centro de Estudos Transdisciplinares para o Desenvolvimento, UTAD, Portugal

³CIIE, Centro de Investigação e Intervenção Educativas, Universidade do Porto, Portugal

⁴ Universidade do Algarve (UAlgarve), Portugal

⁵CIEO, Centro de Investigação sobre o Espaço e as Organizações, UAlgarve, Portugal



Universidade do Minho
Instituto de Educação
Centro de Investigação em Educação



Resultados: primeiro ano do projeto EDUPLACES



- Em cada uma das onze unidades de observação, foram identificadas e caracterizadas práticas socioeducativas inclusivas de sucesso, adiante designadas por práticas inclusivas, com base na análise de documentos relativos a dois programas nacionais em estudo, *School-based* (SB) e *Community-based* (CB), bem como em entrevistas semiestruturadas a coordenadores locais dos programas.
- Principais tarefas:
 1. Painel de práticas inclusivas - fase/ano 1 (junho 2016-maio/2017)
 2. Portefólio de práticas inclusivas - fase/ano 1 (junho 2016-maio/2017)

Portefólio de práticas inclusivas: seleção, descrição e justificação



1. Seleção das onze práticas com base em:

- Entrevistas
- Análise documental
- Análise estatística

2. Descrição/Categorização

Descrição sistematizada de cada uma das práticas inclusivas, com base num conjunto de dados de caracterização das práticas, de onde resultaram onze Notas Descritivas.

3. Tratamento e redução de dados/Justificação

Construção de uma **Grelha de Critérios de Seleção de Práticas**, elaborada com base em literatura relevante (ex: De Witte et al, 2013; Azevedo et al, 2014) de forma a assegurar a correspondência da(s) prática(s) em estudo ao conceito de “prática socioeducativa inclusiva”.

Grelha de critérios de seleção de práticas



- A Grelha de 25 critérios de seleção foi **organizada em quatro blocos temáticos**:
 - I. Expectativas positivas e valorização dos intervenientes **(5 critérios)**
 - II. Reforço de vínculos significativos e de processos democráticos **(7 critérios)**
 - III. Flexibilidade curricular e organizacional e abertura para saídas profissionais **(9 critérios)**
 - IV. Monitorização/avaliação e práticas consolidadas **(3 critérios)**

Breve análise de quatro práticas inclusivas

- Esta apresentação pretende fazer uma reflexão sobre como quatro práticas inclusivas vão ao encontro dos 25 critérios previamente encontrados na literatura relevante.

Numa primeira análise das quatro práticas inclusivas:

- | | | |
|---------------------------|---|---|
| – Duas práticas | ➔ | School-based (SB)
Community-based (CB) |
| – Duas práticas (SB e CB) | ➔ | Zona Nordeste do país
Zona Sul do país |
| – Duas práticas (SB) | ➔ | Agrupamento de Alunos
Diferenciação Pedagógica |
| – Duas práticas (CB) | ➔ | Apoio ao Estudo |

Práticas inclusivas NE - Breve descrição:



Prática NE_SB

Foco: Disciplinas nucleares (Matemática e Português)

Objetivos: Intervenção em turmas de risco, prevenido o insucesso, abandono e absentismo escolares; promoção da qualidade das aprendizagens, através de respostas pedagógicas diferenciadas com recurso a pares pedagógicos; melhoria dos resultados escolares

Tipologia: Agrupamento de Alunos

Prática NE_CB

Foco: Crianças e jovens de bairros vulneráveis

Objetivos: Inclusão social; sucesso e progressão nos resultados escolares, através do apoio educativo; acompanhamento e orientação escolar

Tipologia: Apoio ao Estudo

Práticas inclusivas S - Breve descrição:



Prática S_SB

Foco: Alunos do 1.º ciclo com dificuldades de aprendizagem

Objetivos: Apoio individualizado às aprendizagens; desenvolvimento da autonomia e autoconfiança

Tipologia: Diferenciação Pedagógica

Prática S_CB

Foco: Crianças e jovens provenientes de contextos socioeconomicamente vulneráveis

Objetivos: Promoção do sucesso escolar; prevenção do abandono e promoção da reinserção escolar; desenvolvimento de competências pessoais e sociais

Tipologia: Apoio ao Estudo

Correspondência das práticas inclusivas aos critérios



Práticas	Grelha de critérios de seleção de práticas				Total por critérios (25)
	Grupo I – Expectativas positivas e valorização dos intervenientes	Grupo II – Reforço de vínculos significativos e de processos democráticos	Grupo III – Flexibilidade curricular e organizacional e abertura para saídas profissionais	Grupo IV – Monitorização/ avaliação e práticas consolidadas	
NE_SB	três critérios (3, 4,5)	três critérios (7,8,13)	cinco critérios (14, 15, 16, 20, 22)	três critérios (23, 24, 25)	14 (em 25)
NE_CB	quatro critérios (1,2,3, 5)	três critérios (6, 8,9)	cinco critérios (14, 15, 20, 21,22)	três critérios (23, 24, 25)	15 (em 25)
S_SB	quatro critérios (2,3,4,5)	sete critérios (6,7, 8, 10, 11, 13)	seis critérios (14, 15, 16, 20, 21,22)	três critérios (23, 24, 25)	20 (em 25)
S_CB	quatro critérios (2, 3, 4, 5)	cinco critérios (6, 8, 9, 10, 13)	sete critérios (15, 16, 18, 19, 20, 21, 22)	três critérios (23, 24, 25)	19 (em 25)
Total por bloco	15	18	23	12	

Critérios menos presentes

- Os critérios 12 (Bloco II), 17 (Bloco III) foram os menos aplicáveis (0 práticas), parecendo sugerir que não são critérios particularmente relevantes para a identificação de práticas inclusivas, já que estas (ou não são referidas como):
 - Não assentam no trabalho conjunto e coordenado de pais/famílias e comunidades (EC,2013; Azevedo et al, 2014);
 - Não adotam a integração curricular das componentes académica e profissional (Hancock & Zubrick, 2015);

Critérios mais presentes

Os critérios 3 e 5 (Bloco I), 8 (Bloco II), 15, 20 e 22 (Bloco III) e 23, 24 e 25 (Bloco IV) aplicaram-se às quatro práticas, sugerindo que estes critérios são especialmente pertinentes para a identificação de práticas inclusivas, que promovem:

- A capacitação dos próprios atores, através de uma avaliação orientada para a ação e a melhoria (Azevedo et al, 2014);
- Fomenta a confiança na capacidade dos técnicos/professores em desenvolver inovações de modo flexível e contextualizado;
- Baseiam-se em diagnósticos partilhados, objetivos e metas comuns e assentam em interações interinstitucionais, interprofissionais e interpessoais (Azevedo et al, 2014);
- Disponibilizam recursos acrescidos numa base frequente e regular (De Witte et al, 2013; Giménez, Navas & Graizer, 2015);
- Integra intervenções multidimensionais que envolvem todos os âmbitos da vida escolar e da vida dos sujeitos;
- Revelam qualidade científica, qualidade pedagógica e qualidade democrática; desenvolvem atividades de monitorização e avaliação dos resultados obtidos em diferentes dimensões (UB/CREA&UM/UEA, 2006);
- Programam as atividades tendo em conta os resultados de monitorização/avaliação;
- E têm, pelo menos, um ano de duração e um impacto relevante em termos de resultados (UB/CREA&UM/UEA, 2006).

Uma grelha de critérios *de processo*

- Nas 4 práticas em análise, os 25 critérios da Grelha de Seleção não estão presentes de forma equilibrada.
- No **Bloco II** (Reforço de vínculos significativos e de processos democráticos) verifica-se uma correspondência genericamente maioritária dos critérios.
 - Excetua-se o critério 12, do Bloco II (Assenta no trabalho conjunto e coordenado de pais/famílias e comunidades).
- No **Bloco IV** (Monitorização/avaliação e práticas consolidadas), a elevada percentagem de aplicabilidade sustenta a relevância deste bloco de critérios para a identificação de práticas inclusivas.

Uma grelha de critérios *de produto*?



- O **Bloco III (Flexibilidade curricular e organizacional e abertura para saídas profissionais)** é aquele onde se verifica uma maior disparidade interna, pois inclui critérios muito presentes e critérios pouco ou nada presentes (à semelhança do que acontece nas restantes práticas).
 - Neste Bloco encontram-se menos presentes os critérios 17 (Adota a integração curricular das componentes académica e profissional), 18 (Fornece pistas para futuras profissões) e o 19 (Promove a conclusão da escolaridade obrigatória e o prosseguimento de estudos).
- Em síntese, esta inconsistência interna sustenta a possibilidade de um dos resultados deste projeto ser uma nova Grelha de Critérios, dividindo o Bloco III em dois:
 - Bloco A - Flexibilidade curricular e organizacional
 - Bloco B - Abertura para saídas profissionais

Referências



- Antunes et al (2017). EDUPLACES/Locais Educadores: práticas, vozes e percursos de educação inclusiva. Relatório Científico de constituição do Portefólio de Práticas.
- Azevedo et al (2014). *2º Relatório Intercalar - Avaliação externa do PE – 5ª Geração*. Porto: CEPCEP_UCP.
- Comissão Europeia (2015). Educação e formação 2020. Política educativa. Uma abordagem escolar integrada para a prevenção do abandono escolar. In http://ec.europa.eu/education/policy/strategic-framework/expert-groups/2014-2015/index_en.htm.
- Davies, M., Lamb, S. & Doecke, E. (2011). Strategic Review of Effective Re-Engagement Models for Disengaged Learners. Melbourne: Victorian Department of Education and Early Childhood Development. In <http://www.skills.vic.gov.au/publications/researchand-reports>.
- De Witte, K., Cabus, S., Thyssen, G., Groot, W., & van den Brink, H. M. (2013). A critical review of the literature on school dropout. *Educational Research Review*, 10, 13-28.
- European Commission (2013). *Reducing early school leaving: Key messages and policy support*. Final Report of the Thematic Working Group on Early School Leaving. In http://ec.europa.eu/education/policy/strategic-framework/archive/index_en.htm.
- Giménez, E., Navas, A. & Graizer, O. (2015). Puede la Educación transformar el orden social? Descripción de una modalidad pedagógica que permite el acceso a posiciones sociales diferenciales. *Professorado. Revista de Currículum y formación del profesorado*, vol. 19, n.º 3, pp. 94-109. In <http://www.redalyc.org/pdf/2810/281031320009.pdf>.
- Hancock, K. & Zubrick, S. (2015). *Children and young people at risk of disengagement from school*. Australia: Commissioner for Children and Young People.
- INCLUD-ED (2012). Estratégias de inclusão e coesão social na Europa a partir da educação. In <http://creaub.info/included/results/>.
- Lúcio J. & Antunes, F. (2017). EDUPLACES: The Local And Innovative Dimensions In SocioEducational Practices To Overcome School Failure And Dropout. In <http://hdl.handle.net/1822/46418>.
- Prieteo , B. (2015). El camino desde la vulnerabilidade escolar hacia el desenganche educativo. El papel de las Escuelas de Segunda Oportunidad en la estrategia contra el abandono educativo. *Profesorado. Revista de Currículum y Formación del Profesorado*, vol. 19, n.º 3.
- UB/CREA & UM/UEA (2006). *Responses to Challenges of Youth Training in the Knowledge Society*. Barcelona: Barcelona University.



III COLÓQUIO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS SOCIAIS DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO | UNIVERSIDADE DO MINHO
BRAGA – 8, 9 e 10 FEVEREIRO DE 2018
Braga, Universidade do Minho

Este estudo é financiado por fundos nacionais através da Fundação para a Ciência e Tecnologia/FCT e nele participam as/os investigadoras/es:

Almerindo Afonso, Armando Loureiro, Carlos Gomes, Esmeraldina Veloso, Emília Vilarinho, Fátima Antunes, Fátima Carvalho, Isabel Costa, Isabel Menezes, Joana Lúcio, José Palhares, José Pedro Amorim, Júlia Rodrigues, Manuel Silva, Marta Rodrigues, Raquel Monteiro, Rosanna Barros, Tiago Neves, Virgínio Sá.



Universidade do Minho
Instituto de Educação
Centro de Investigação em Educação

